

Experiência Visitada: Projeto Dom Helder Câmara – CE

Meu nome é Raiane Cardoso de Souza, sou graduanda do curso de Administração Pública da Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro (EG- FJP) e participei do CLIU no ano de 2013. Decidi que esse relato deveria ser de acordo com a cronologia da minha experiência com o CLIU, desde o primeiro contato com o projeto até a apresentação do relatório final.

O meu primeiro contato com o CLIU foi por meio de uma apresentação realizada pela Gerência de Relações Institucionais (GERI) logo na primeira semana de aula na Escola de Governo. Eu, como caloura animada pelo início da graduação, me interessei pelo projeto pela oportunidade de ter uma experiência extracurricular. Quando saiu a chamada para seleção no início de 2013, busquei mais informações sobre o projeto e percebi que a proposta do CLIU estava alinhada aos meus objetivos acadêmicos, profissionais e pessoais, portanto uma grande oportunidade para mim. Cito a minha própria carta de motivação escrita à época como parte do processo de seleção: O que me motiva no projeto conexão local é muito próximo do que me motiva na vida de forma geral: ter novas experiências, transformar realidades e também ser transformado em um processo de constante aprendizado.

Devo destacar que a motivação para participar do CLIU também advém do contexto da Escola de Governo, uma vez que esta forma especialistas em políticas públicas e gestão governamental que, assim que formados, ocuparão cargos no estado de Minas Gerais. Isto posto, as experiências extracurriculares são muito importantes para que os alunos estejam preparados para os desafios da gestão pública, sobretudo, atividades que permitam o aluno sair da sua “bolha social” e tenha contato com realidades diferentes, principalmente, socioeconômica. Experiências como o CLIU são capazes de despertar nos alunos uma consciência de responsabilidade social a partir da realidade tal como ela é, além de lograr dos objetivos acadêmicos oferecendo aos alunos o conhecimento técnico/prático de gestão e pesquisa.

Assim que aprovada na seleção realizada pela GERI, conheci a equipe com quem trabalhei nos meses seguintes e iniciamos a preparação para a pesquisa de campo. Esse processo foi importante para chegarmos preparados por meio de uma pesquisa a bases secundárias sobre o projeto que pesquisamos em campo, qual seja, Projeto Dom Helder Câmara no território do Inahmuns/ Crateús –Ceará, Brasil, e para a troca de experiências e aprendizados com os alunos de pós- graduação.

A pesquisa de campo foi o momento mais especial e mais rico de toda a minha trajetória no CLIU, afinal foram três semanas intensas de atividades em um mundo totalmente novo para

mim. Primeiramente, destaco o choque de realidade que é sair da região Sudeste e conhecer o Nordeste do país, o que implica em diferenças de cultura, linguagem, geográficas, etc. Neste momento, o desafio pareceu ser ainda maior, como de fato foi, o que me motivou ainda mais a conhecer o projeto pesquisado.

Na primeira semana de viagem, aprendi com as minhas orientadoras a realizar pesquisa de campo. Foi necessária muita observação para reconhecer alguns elementos fundamentais, como o que é relevante observar, quais perguntas realizar, identificar atores importantes para o projeto, construir agenda e quais inferências podem ser feitas a partir das informações colhidas. Nas duas semanas seguintes, já sem a presença em campo das orientadoras, me reconheci como pesquisadora, sem nenhuma receita pronta ou manual com um modelo específico de pesquisador, apenas descobri o meu próprio jeito de pesquisar.

Com o Projeto Dom Helder Camara aprendi uma forma diferente de se fazer política pública. O projeto é muito especial, funciona em uma lógica inversa ao tradicional top-down, incentiva a participação dos beneficiários nos direcionamentos e no controle social do projeto e busca a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Ter conhecido esse projeto mudou a minha atuação como estagiária hoje e certamente vai ser uma referência ao longo da minha carreira no setor público.

Já com as visitas às diversas comunidades em diferentes municípios e com os diversos atores do projeto no território, aprendi a reconhecer o valor das diferenças sem juízo de valor. Aprendi que cada um pode contribuir de uma forma diferente e que saber ouvir é fundamental. Nesse meio tempo, me diverti muito, chorei, me indignei, me motivei, me conectei com pessoas incríveis de uma forma que nunca esperava e ampliei/mudei minha visão de mundo. Hoje, o sentimento é de gratidão por ter vivido essa experiência, saudade e força de vontade para fazer sempre mais e melhor.

Por fim, a elaboração do relatório de pesquisa foi um grande desafio, uma vez que o trabalho é feito em conjunto e a distância. Mas, foi um aprendizado muito importante academicamente e, de certa forma, refletiu a qualidade do nosso trabalho em campo, mostrando os pontos positivos e em quais podemos melhorar.

O CLIU foi uma experiência muito completa e inspiradora para mim, contribuindo de diversas formas para o meu crescimento conforme relatado. Assim, acredito que ele seja capaz de promover mudanças, por meio das pessoas que participam, sendo, então, muito importante a existência de projetos nesse modelo e a participação de mais alunos.
